



Cardumes de milhões de sardinhas, que podem atingir vários quilómetros, são seguidos por golfinhos, baleias e outros predadores

Sardinhada monumental

Durante Junho próximo, 22 selecções de futebol vão dar espectáculo em dez estádios da África do Sul. Enquanto a competição se desenrolar no interior do país, ao longo da Costa Sul, está previsto um outro espectáculo, único e grandioso, que se repete, invariavelmente, todos os anos, regra geral, nos meses de Junho e Julho. É a chamada “corrida das sardinhas”

texto Carlos Domingos foto Lusa

Cerca de 100 mil visitantes acorrem para ver esta “corrida” desenfreada ao longo da Costa Sul. Vão observar o fenómeno único dos movimentos de 10 milhões de sardinhas, cujos cardumes podem atingir o comprimento de sete quilómetros e a largura de 1,5 quilómetro. Por vezes chegam a atingir 30 metros de profundidade. Entre os predadores mais importantes contam-se cerca de 500 baleias, que também estão em movimento para Norte, 23 mil golfinhos, 100 mil gannets (ganso-patola), mil tubarões, gaivotas sem fim e muitos marlin. Os cardumes vivem habitualmente nas águas frias e geladas ao largo da província do Cabo.

Todos os anos, por volta de Junho ou Julho, Inverno no hemisfério Sul, a temperatura da água do mar desce quatro ou cinco graus centígrados, para cerca de 20 graus. Segundo a teoria prevalente da migração, a mu-

dança de temperatura induz as sardinhas em erro, levando-as a expandir o seu habitat para Norte. A migração para desova ou para procurar comida abundante não é justificável já que a costa do Kwa-Zulu-Natal tem pouco plâncton e pequenos crustáceos – a comida preferida das sardinhas pequenas. Ou será por inércia, sendo levadas pelas correntes?

Os cardumes prosseguem sempre num corredor relativamente estreito junto à costa devido às placas geológicas do fundo do mar e isto aumenta o perigo de encurralar os cardumes. Quando chegam à frente de Port Elizabeth as sardinhas exaustas já atraíram demasiada atenção e começa a ofensiva. A agitação é enorme e predadores de todos os tipos esperam a sua vez. Da terra avista-se uma grande superfície do mar prateada pelas sardinhas como que explodindo e sendo atacadas por todos os lados. Do

ar chovem os patos-ganso que depois mergulham e nadam perseguindo as sardinhas. Seguem-lhe o rasto outras aves e multidões de animais marinhos. Ao longo da praia, muitas pessoas esperam para ver, às vezes com caldeiros na mão. A maior acção regista-se ao longo da Costa de Hibiscus.

Os tubarões seguem as sardinhas até águas pouco profundas. As autoridades, que habitualmente montam redes anti-tubarão para a segurança dos banhistas, retiram-nas nesta ocasião para não capturar nem tubarões, nem golfinhos, nem focas.

As sardinhas que sobrevivem a esta “caça à sardinha” fazem cerca de 200 quilómetros ao longo da costa, derivando em seguida para Leste, para águas mais frias do interior do Índico, à altura de Durban, empurradas pela chamada corrente de Moçambique.

Os habitantes da costa desdobram-se em actividades para complementar o entretenimento. Comemorando o solstício de Inverno, organizam torneios de golfe, corridas de bicicleta, festivais vários, corridas na lama, canoagem, acrobacias de aviões, esqui aquático, maratonas, exposições e até o “Festival Anual da Comida e do Vinho dos Marinheiros Portugueses”, em Port Edward. ●